

DOCUMENTO TECNICO A QUE SE REFERE A MENSAGEM N.º 72/73

MENSAGEM À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

ORÇAMENTO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

PROGRAMAÇÃO PARA 1974 - 1976

O presente documento técnico, encaminhado à Assembleia Legislativa juntamente com a Mensagem que acompanha a proposta de Orçamento Plurianual de Investimentos para o período 1974-1976, objetiva propiciar condições para melhor apreciação da programação plurianual ora apresentada.

Nesse sentido, o documento foi estruturado em quatro partes fundamentais: Quadro Sócio-Econômico, Oferta de Serviços Públicos, Ação do Governo e Programação para o Período.

No Quadro Socio-Econômico são analisadas as características principais, bem como as condições de evolução e crescimento da economia estadual. Mereceu destaque, neste ca-

pítulo, a análise dos resultados alcançados mais recentemente pelos setores agrícola e industrial, o que permite estabelecer um quadro geral das condições atuais do desenvolvimento do Estado.

No capítulo referente à Oferta de Serviços Públicos, são apresentadas as principais características dos setores de atuação do Poder Público, em termos de oferta e demanda de serviços públicos.

Na análise da Ação do Governo procura-se explicitar as diretrizes e objetivos fundamentais do Governo em sua atual gestão, caracterizando-se os instrumentos básicos mobilizados para implantação da política preconizada.

Na Programação para o Período, são apresentadas as principais características da atual programação, em seus aspectos global e setorial. Neste capítulo, ainda, a programação é ilustrada mediante a apresentação de quadros discriminativos da fonte dos recursos e da distribuição das despesas.

Desta forma, explicitando os diferentes fatores condicionantes de sua atuação, bem como as diretrizes que vem adotando e os objetivos que vem perseguindo, espera o Governo fornecer os subsídios adequados para a correta apreciação da presente proposta.

QUADRO SÓCIO-ECONÔMICO

CARACTERIZAÇÃO GERAL

As expressivas taxas de crescimento do produto interno paulista, registradas durante várias décadas, permitiram ao Estado de São Paulo alcançar a liderança no desenvolvimento econômico do País, sendo responsável, atualmente, por 55,0% do Produto Interno Bruto brasileiro, do qual a região da Grande São Paulo detém parcela aproximada dos 30,0%.

Estes resultados foram obtidos principalmente devido ao processo de diversificação por que passou a economia paulista a partir da década de 30, em substituição à economia especializada dominante até então, a qual se baseava fundamentalmente na cafeicultura.

Com o advento da crise de 1929, cujos reflexos seriam sentidos até o fim da década de 30, e com o início da 2ª. Guerra Mundial, a economia cafeeira passou a apresentar níveis de rentabilidade inferiores aos da cultura algodoeira e dos produtos industrializados para o mercado interno, o qual começava a se expandir rapidamente. O fato de o processo de industrialização ter surgido mais intensamente em São Paulo se deve ao alto nível de capitalização que havia atingido a economia cafeeira, à soma dos capitais libera-

dos e ao apreciável desenvolvimento da população promovido pela economia cafeeira e, de modo geral, ao crescimento da população urbana brasileira e de sua capacidade de consumo nos últimos 25 anos. Acresce-se ainda que a corrente migratória europeia encaminhada para o País, trouxe muitos artesãos especializados e mestres de ofícios, sem considerar os que serviam como mão-de-obra não qualificada nas fábricas e oficinas.

O período que decorre da 2ª. Guerra Mundial até o início da década de 50 caracteriza-se por um contínuo afluxo de novos investimentos no setor industrial, num processo de "substituição de importações", onde numerosos bens de consumo e capital passam a ser produzidos internamente, concentrando-se as importações em bens de capital e "know-how".

Da década de 60 em diante, caracterizou-se a economia paulista por um processo de auto-sustentação da atividade econômica cada vez maior, em busca do mercado interno em expansão, ao mesmo tempo em que a pauta de exportações se diversificou grandemente. Concomitantemente, a agricultura paulista passou a se constituir de unidades produtoras que produzem mais de um produto, fugindo à característica inicial de monocultura, principalmente a de ca-

Passando por uma evolução natural, o produto paulista diversificou-se e a produção industrial, na atualidade, supera em valor adicionado a produção agrícola. Quanto à sua distribuição espacial, a ocupação do Estado pelas diversas atividades econômicas deu-se do litoral para o oeste, em três grandes eixos de penetração. Presentemente, estes eixos partem da Grande São Paulo e dirigem-se para o Vale do Paraíba, Região de Sorocaba e Campinas, onde se bifurcam em direção a São José do Rio Preto e a Ribeirão Preto.

evolução recente da economia paulista

A economia paulista, tal como a brasileira, apresentou intenso ritmo de crescimento no último biênio, o que se deve basicamente ao excelente desempenho da indústria de transformação, cuja taxa de crescimento atingiu 15,8% em 1971, e 18,7%, em 1972.

ESTADO DE SÃO PAULO

ÍNDICE DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

1970 - 72

| Ano  | Automóveis |      | Utilitários |      | Caminhões |      | Ônibus |      | Tratores |      |
|------|------------|------|-------------|------|-----------|------|--------|------|----------|------|
|      | Índice     | %    | Índice      | %    | Índice    | %    | Índice | %    | Índice   | %    |
| 1970 | 100,0      | -    | 100,0       | -    | 100,0     | -    | 100,0  | -    | 100,0    | -    |
| 1971 | 136,9      | 36,9 | 105,6       | 5,6  | 101,2     | 1,2  | 108,2  | 8,2  | 150,0    | 50,2 |
| 1972 | 163,5      | 19,4 | 117,2       | 11,0 | 130,5     | 29,0 | 128,5  | 18,8 | 107,1    | 38,1 |

FONTE: dos Dados Brutos: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA

ÍNDICE DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO SIDERÚRGICA

1970 - 72

| Ano  | Ferro-Gusa |      | Aço em Lingotes |      | Total de Laminados |      |
|------|------------|------|-----------------|------|--------------------|------|
|      | Índice     | %    | Índice          | %    | Índice             | %    |
| 1970 | 100,0      | -    | 100,0           | -    | 100,0              | -    |
| 1971 | 113,8      | 13,8 | 115,6           | 15,6 | 113,4              | 13,4 |
| 1972 | 120,4      | 5,8  | 127,2           | 10,0 | 140,7              | 24,1 |

FONTE dos Dados Brutos: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS

Os indicadores diretos e indiretos do desempenho da indústria paulista nos últimos dois anos são, evidentemente, bastante compatíveis com os resultados já mencionados. A indústria automobilística apresentou crescimento, em 1971 e 1972, respectivamente, de 36,9% e 19,4%, para automóveis; 5,6% e 11,0%, para utilitários; 1,2% e 29,0%, para caminhões; 8,2% e 18,8%, para ônibus, e 50,2% e 38,1%, para tratores. O crescimento do setor siderúrgico, que apresenta alta correlação com as taxas de aumento do produto, mostrou, no biênio, acréscimos em todos os seus componentes, destacando-se os laminados com incrementos de 13,4% e 24,1%, para 1971 e 1972, respectivamente.

O movimento das exportações do Estado, por sua vez, vem apresentando auspicioso crescimento, desde a criação dos incentivos fiscais pelo Governo Federal, verificando-se acréscimos de 12,5% em 1971 e de 68,9% em 1972. As exportações de manufaturados, nos últimos anos, aumentaram significativamente sua participação no total exportado em São Paulo, observando-se ainda que os produtos primários e semi-manufaturados constituem o maior volume de vendas ao Exterior. Em 1972, os produtos primários e semi-manufaturados contribuíram com 62,0%, para o total das exportações, em São Paulo, participando os manufaturados com 38,0%.

ESTADO DE SÃO PAULO

ÍNDICE DE CRESCIMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR

1970 - 72

| Ano  | Primários e Semi-Manufaturados |      | Manufaturados |      | Total das Exportações |      |
|------|--------------------------------|------|---------------|------|-----------------------|------|
|      | Índice                         | %    | Índice        | %    | Índice                | %    |
| 1970 | 100,0                          | -    | 100,0         | -    | 100,0                 | -    |
| 1971 | 91,7                           | -8,3 | 168,8         | 68,8 | 112,5                 | 12,5 |
| 1972 | 155,2                          | 69,3 | 284,3         | 68,4 | 190,0                 | 68,9 |

FONTE dos dados brutos.CACEX.